

RESUMO

As grandes epidemias de febre amarela em 1849-50 e de cólera em 1855-56 foram consideradas marcos na história da saúde na cidade do Rio de Janeiro. Antes da ocorrência destas epidemias e de suas consequências, já havia discussões sobre a salubridade das ruas, das moradias, das igrejas e dos espaços públicos; entretanto, foi a partir da experiência dos dois flagelos epidêmicos apontados que o discurso tomou maiores proporções e medidas foram, de fato, adotadas. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar quais interpretações foram produzidas sobre as epidemias através da perspectiva do medo, percebendo as particularidades dos dois períodos estudados, assim como as características de cada epidemia. Através da pesquisa nos periódicos, utilizando o recorte temporal de dezembro de 1849 a maio de 1850 e de julho de 1855 a maio de 1856, foi possível perceber o medo da doença e as visões de uma morte inesperada causada por consequência dela. Com isso, a presença destas duas doenças, em forma epidêmica, na cidade, abre espaço para uma investigação acerca dos discursos produzidos na época da comunidade médica, política e leiga. Nestes discursos podemos perceber o impacto social destas doenças e as suas representações de medo, possibilitando a comparação entre os dois momentos em questão.